

O TIRO CIVIL

ANNO IX—N.º 262

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quarta feira, 1 de julho de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Torneios de tiro

Terminou o *record* na carreira de tiro em Pedrouços em 31 de maio ultimo sendo muito disputado entre os srs. Ligorio da Silva, Honorato de Mendonça, Moraes Carvella, Emilio Kesselring, e mais principalmente, pelos tres primeiros atiradores.

A prova em cada alvo era de 300 tiros, isto é, as 30 melhores series feitas por cada atirador. O resultado foi o seguinte:

Alvo circular — distancia de 300 metros — Ligorio da Silva, 300 tiros e 300 balas acertadas com 1351 pontos, em media 45 pontos por 10 tiros; Moraes Carvella, 300 tiros e 300 balas acertadas com 1320 pontos, ou em media 44 pontos por serie de 10 tiros; Honorato de Mendonça, 300 tiros e 300 balas acertadas com 1259 pontos, ou a media de 41, 9 pontos por serie;

Emilio Kesselring 300 tiros, 276 balas acertadas com 1050 pontos, ou a media de 35 pontos por serie de 10 tiros.

Ganhou o sr. Ligorio da Silva o *record* n'este alvo por 31 pontos ao sr. Carvella, 92 ao sr. Mendonça e 301 ao sr. Kesselring.

O sr. Ligorio da Silva, nos 300 tiros fez 196 *mouches* e foi premiado 9 vezes com 2\$500 réis por ter obtido classificação superior a 46 pontos em cada uma d'essas 9 series. O sr. Moraes Carvella, em 300 tiros fez 176 *mouches* e foi premiado 5 vezes com 2\$500 réis em 5 series por obter mais de 46 pontos em cada uma d'ellas; o sr. Mendonça, nos mesmos 300 tiros, fez 160 *mouches* e foi premiado 3 vezes com 2\$500 réis, e o sr. Kesselring fez 103 *mouches* e foi premiado uma vez pelo mesmo motivo que os tres outros atiradores.

Alvo electrico — distancia 250 metros — N'este alvo a lucta foi mais principalmente entre os srs. Honorato de Mendonça e Moraes Carvella visto que o sr. Ligorio abandonou este alvo e só fez 25 series, ou 250 tiros, e o sr. Kesselring 10 series, não

chegando, pois, estes dois atiradores, a completar o *record* de 300 tiros.

O sr. Moraes Carvella, nos 300 tiros, ou 30 series, acertou 268 balas e fez 899 pontos, em media 8, 9 balas acertadas por 10 tiros e 29, 6 pontos por serie.

O sr. Honorato de Mendonça, nos mesmos 300 tiros, acertou 251 balas, em media, 8, 3 por serie, fazendo 867 pontos e em media 28, 9 pontos por 10 tiros.

Ganhou o sr. Moraes Carvella n'este alvo, ao sr. Mendonça, por 32 pontos, tendo perdido o primeiro 32 balas e o segundo 49.

Como dissemos, o sr. Ligorio apenas fez 25 series, 250 tiros, tendo obtido 576 pontos, em media 23 por serie, e o sr. Kesselring fez 100 tiros, tendo obtido 223 pontos, em media 22 por cada 10 tiros.

Vejam as medias e percentagens entre os tres primeiros atiradores.

O sr. Ligorio da Silva, no alvo circular, em 650 tiros fez 331 *mouches* com 645 balas acertadas, em media, 9, 9 por serie e



AUTOMOVEL *Gladiator* DE 16 CAVALLOS E 4 CYLINDROS DO SR. CONDE DE BEIRÓS

1 Conde de Beirós. — 2 Carlos Villares. — 3 Alfredo Teixeira. | 4 Huberto Martinho. — 5 Cesar Marques dos Santos.

2740 pontos, ou a media de 42 pontos por 10 tiros.

O sr. Moraes Carvella fez nos mesmos 650 tiros 322 *mouches*, 646 balas acertadas, em media, 9, 9 por serie e 2686 pontos, com a media de 41, 3 pontos por cada 10 tiros.

O sr. Honorato de Mendonça, 252 *mouches*, 628 balas acertadas, em media 9, 6 por serie e 2388 pontos, em media 36, 7 por serie.

N'esses 650 tiros disparados por cada atirador, perdeu o sr. Mendonça 22 balas, o sr. Ligorio 5 e o sr. Carvella 4.

Como os srs. Ligorio da Silva e Moraes Carvella fizeram no mesmo alvo 76 series ou 760 tiros cada um, vejamos as medias entre estes dois atiradores.

O sr. Ligorio, em 760 tiros disparados fez 356 *mouches*, 738 balas acertadas, em media 9,7 por serie e 3067 pontos em media 40,3 pontos por cada 10 tiros.

O sr. Moraes Carvella, nos mesmos 760 tiros fez 349 *mouches* e acertou 748 balas, em media 9,8 por cada 10 tiros e 3040 pontos, ou em media 40 pontos por cada serie. N'este alvo, perdeu o sr. Ligorio, em 760 tiros 22 balas e o sr. Carvella, 12.

O *record*, no alvo circular, foi muito disputado entre os tres atiradores.

No Alvo electrico, os srs. Carvella e Mendonça, fizeram cada um 41 series, ou 410 tiros; o sr. Carvella acertou 336 balas, em media 8,2 por 10 tiros, com 1081 pontos, ou a media de 26,3 pontos por serie; o sr. Mendonça acertou 308 balas, em media 7,5 em serie e fez 1033 pontos, ou a media de 25 pontos em 10 tiros. O sr. Carvella perdeu n'este alvo 74 balas em 410 tiros e o sr. Mendonça 92.

No alvo circular pertence ao sr. Ligorio da Silva o premio *Pr'o Patria*, uma estatuetta em bronze com 0,78 de alto, da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*; ao sr. Moraes Carvella pertence outro premio, a *Defeza da Banleira*, tambem uma estatuetta de bronze com 0,70 de alto da *União dos Atiradores*.

Com esta prova terminou a *União* os seus trabalhos na presente epoca, por isso que o seu Conselho Gerente se considera exonerado desde que entregou á approvaçãõ superior os novos estatutos, remodelados em virtude do *Regulamento do Tiro Nacional*. Será para lamentar, que a demostra em sancionar este documento, por parte das estações superiores, tolha ainda por muito tempo a iniciativa de tão util instituição e que bem contra sua vontade nada poudé fazer este anno em beneficio do *Tiro Nacional*, pois que o *record* effectuado se deve considerar meramente como manifestação de *sport*.

Loanda, 7.ª filial da U. A. C. P.

A direcção da *Associação dos Atiradores Civis* d'esta cidade, resolveu realizar em 26 de julho proximo futuro, um torneio de tiro ao alvo na sua carreira em S. Francisco do Penedo, a que vae dar publicidade no «Boletim Official» d'esta provincia.

Reuniu em 31 de maio proximo passado a assembléa geral d'esta associação, para eleger o novo corpo gerente, em vista da ausencia do presidente e do vice-presidente, e ainda da retirada em breve para a Europa do thesoureiro e d'um vogal.

Abriu a sessão o vogal servindo de presidente sr. Augusto Salazar d'Êça, secretariado por Al-

berto Carlos Malva e José Roiz Gonçalves Palhares, começando por expôr que a direcção ficava em minoria em face da retrada e ausencia de quatro membros principais e portanto era mister proceder a eleições.

Convidou gentilmente para presidir a ellas o distincto director da carreira de tiro sr. capitão d'artilheria Antonio Joaquim Crespo Frazão, procedendo-se em seguida á votação e ao escrutinio, verificando-se terem sido eleitos os seguintes cavalheiros:

Diracção — Dr. Antonio José Cardoso de Barros, presidente por unanimidade; Julião Monteiro Torres, vice-presidente por maioria; Antonio Manoel d'Araujo Leite, 1.º secretario por unanimidade; Carlos Filippe d'Aguiar, 2.º secretario por unanimidade; José Roiz Gonçalves Palhares, thesoureiro por maioria; Francisco Candido da Conceição Ferreira, Armando Augusto da Cruz Coutinho e Alberto Carlos Malva, vogaes por unanimidade.

Sacção de cyclismo — Henriquê Frazão Leonet Delgado, Raul Rebello Ramalho e Adriano Raul de Barros.

Retomou a presidencia o sr. Salazar d'Êça, propondo á assembléa nomear socio honorario o digno director da carreira de tiro sr. Crespo Frazão, sendo approvado por unanimidade e por uma estrondosa salva de palmas.

Falaram diversos oradores sobre melhoramentos a introduzir na carreira de tiro, e sobre os já tão celebres beneficios concedidos aos atiradores da metropole pelo regulamento de 27 de novembro de 1902, que continuam sendo um mytho para os atiradores de Loanda.

Não será justo que os atiradores civis d'aqui tenham as mesmas regalias que teem os da metropole?

Loanda, 5 de junho de 1903.

ALBERTO MALVA.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

O EXERCITO E A PATRIA

XXXVI

Um bravo de 1810

Quando Massena se preparava para invadir Portugal, onde Wellington em segredo, fazia levantar para recebel-o, as linhas de Torres Vedras, e o exercito portuguez, reorganizado e commandado por Beresford, estava prompto para defender corajosamente o solo da patria e as milicias em armas para o coadjuvar se sujeitavam á rigorosa disciplina das tropas de linha, o tenente general Silveira, em Traz-os-Montes, commandando as milicias e mais tropas de guarnição d'aquella provincia, vigiava os movimentos da divisão franceza do general Serras, que, de Benavente, ameaçava a fronteira.

Alguns destacamentos d'esta divisão, procurando viveres, tomaram a estrada de Bragança, indo Silveira ao seu encontro sobre Puebla de Sanabria, que tomou em 10 d'agosto de 1810, fazendo prisioneiro um batalhão suizo, que alli se acolhera no castello, quasi á vista de Serras que avançava para o libertar.

Fôra no dia 3 d'agosto que Silveira completara o cerco de Sanabria com as suas tropas, que se compunham de duas brigadas de milicias e um esquadrão de cavallaria 12.

No dia 4 o capitão Francisco Teixeira Lobo, que commandava uma avançada, vendo que um esquadrão de cavallaria franceza, d'uns 70 cavallos, se aproximava, provavelmente com o designio de o surprender, resolveu ser elle que fizesse a surpresa e mandou ao alferes Gonçalves

de Miranda que com 30 cavallos, torneando um coberto, fosse ataca-os pela recta-guarda, emquanto o capitão os accometia, d'espada na mão pela frente.

Os francezes carregados com tanto vigor desordenaram-se e após fraca resistencia procuravam fugir, mas em poucos momentos, ficaram todos mortos ou prisioneiros no campo da batalha, á excepção do commandante e uns cinco soldados que, sendo os primeiros na fuga, poderam escapar-se.

Tomou o capitão 40 cavallos e fez 30 prisioneiros, tendo n'esta rapida acção tido apenas um alferes, Machado Falcão, um sargento e um soldado, feridos.

Teixeira Lobo a cuja intrepidez, sangue frio e bravura se deveu esta pequena, mas completa victoria, na participação que faz ao general Silveira, diz: *Esta acção em que tambem tiveram parte dois filhos meus, nos quaes não falo por serem meus filhos, deve dar ao inimigo uma boa idéa dos nossos soldados.*

Beresford na ordem do dia de 14 de agosto de 1810 celebra este feito e — «para recompensar o distincto merecimento, publica os maiores elogios a todos os que se acharam n'esta acção; e em virtude do poder que lhe é confiado por S. A. R., promove o referido capitão commandante a major graduado no seu proprio regimento.»

De quantos pequenos, mas brilhantes episodios como este, hoje ignorados, teriam sido protogonistas officias portuguezes n'esse longo e triumphal passeio de Badajoz a Bayona?

RIBEIRO ARTHUR.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Educação da mulher

Tem sido de todas as epochas e de todos os paizes o cuidado de educar a mulher. Durante muito tempo o nosso paiz fez quasi excepção a esta regra. O sistema monastico, que durante largo espaço prevaleceu entre nós, fez com que a sequestrassem a um convívio, que era para ella extremamente salutar, pejou-lhe o espirito de preconceitos que teem custado immenso a expurgar, esterilizou-lhe ate certo ponto a intellectualidade, atrophiou-lhe em parte o desenvolvimento physico, e tornou-a estacionaria no que devia constituir os progressos de sua belleza.

Não vamos tratar, n'este rapido artigo do *feminismo*, palavra que nos sôa aos ouvidos como uma *romanza* sem inspiração cantada por uma voz desafinada.

Queremos para a mulher o que ella pode e deve adquirir para ser boa mãe, esposa virtuosa e saudavel, e até noiva garrida, porque a garridice, a nosso vêr, é um *senão* tão apreciavel no bello sexo, que se pode transformar n'um magnifico incentivo para evidenciar faculdades que sem elle se arriscavam a ficar occultas.

Não comprehendemos como a mulher ponha de parte tanto que tem a fazer no meio que a natureza, as conveniencias e os seus sentimentos lhe assignalam na vida, para invadir os dominios do homem, na lucta pela existencia. Não nos move, ao

escrever esta declaração, nem pruridos de inveja, nem receios de concorrência, nem velleidades de orgulho, nem desabafos de despeito.

Ha trilhos no campo intellectual, onde a mulher pode hombrear vantajosamente com o seu melhor companheiro — o homem. A litteratura, especialmente a poesia, a musica, a pintura, o professorado, etc., offerecem-lhe um ingresso que pôde ser simultaneamente remunerador e glorioso. Mas d'ahi até se deixar tentar por perigosas ascensões, onde o tombo pode ser rijo, vae, afigura-se-nos, um profundo abysmo. Em a mulher se varonilizando, adeus todas as suas graças e attractivos — errou a sua missão!

O Creador ao arrancar-nos, segundo a tradição biblica, a tal costella com que formou a mulher, quiz, ao organisar esse

da sua alma terna e sensível, requisitos de belleza e de attraente plastica.

Tornar uma raça bella é preparal-a para ser feliz e dominadora.

*

A resolução d'este problema preoccupa, hoje, todos os homens de sciencia, que estudam a serio os mais levantados e complexos assumptos de biologia e sociologia.

A Grecia e a velha Roma conseguiram apurar, no apogeu da sua grandeza e civilização, raças idealmente bellas, e actualmente os povos que mais lidam para alcançar um logar proeminente no grande certamen do progresso — o allemão e o inglez — estudam e realisam com afan medidas todas tendentes a tornar os seus filhos fortes e bellos.

E' sem duvida nenhuma, em Inglaterra,

no-Unido, tanto nos estabelecimentos de instrução publica subsidiados pelo governo, como nos particulares.

Na Allemanha, na America do Norte e ainda em França, apesar da sua origem latina, a educação physica da mulher merece hoje particular interesse aos pedagogistas.

E nós o que fazemos, n'este jardim á beira-mar plantado, cheio de flores, e onde cada mulher podia rivalisar em formosura com essas flores?

Só as senhoras das camadas privilegiadas se dão aos exercicios physicos, e mais por *moda* que propriamente por educação e necessidade. A mulher pobre ou trabalha de mais no campo, como um homem, e perde muitas das suas graças naturaes, embora a vida ao ar livre lhe conceda uma saude*de ferro, ou definha em aposentos



AFRICA OCCIDENTAL PORTUGUEZA — LOANDA

Rio Dande porto de descarga da propriedade Tentativa da Companhia Agricola do Dande

delicado e gentil ser, fazer-nos a pirraça de sermos dominados por ella. Outorgou-nos o vigor muscular, a energia da decisão, a audacia do apprehendimento, a violencia do genio, o instincto da lucta e do sangue, mas em troca, para deixar mais uma prova da sua omnipotencia, constituiu do producto da costella hominal, um paradoxo vivo, e dotou-a com uma fraqueza que é a sua principal força, uma condescendencia que nos escravisa, uma timidez que nos acobarda, uma meiguice que nos paralyza, uma submissão que é a mais feroz de todas as tyrannias conhecidas.

Ora na mulher, mais que no homem, são necessarias além das suas qualidades de intelligencia, de espirito, das manifestações

onde mais se olha e se trabalha para dar á mulher uma educação physica que a torne sã e formosa. No imperio britannico e suas colonias, o *lawn-tennis*, jogo ao ar livre, que dilata os pulmões, desenvolve os musculos e promove a destreza, é praticado por todas as mulheres, desde a soberana até á sua mais humilde subdita, e em todas as latitudes. Quem estas linhas escreve, jogou o *lawn tennis* em Aden, com varias damas inglezas, n'uma temperatura que não era inferior a trinta e seis graus centigrados.

O *golf*, o *cricket*, a *equitação*, a esgrima, a gymnastica racional, não a que consiste em fazer *habilidades*, mas a que é aconselhada pelos bons hygienistas, occupa um logar preponderante na sociedade do Rei-

acanhados, sem condições hygienicas, acobrunhada por um labor acima das suas forças, e é quem paga o maior tributo, por ella e pelos filhos, á insaciavel hydra da tuberculose.

A mulher da classe mediana, que poderia, e que realmente se está desenvolvendo de forma a ser mais bella que as suas antepassadas, merece que se olhe por ella, ensinando-lhe o que lhe convem fazer no interesse da sua saude e da sua belleza.

Seria um grande arrojo propôr desde já a organização de clubs femininos onde se praticasse a esgrima, a gymnastica e outros exercicios que tanto enrijam a musculatura e concorrem para a correção das formas. Não nos atrevêmos a tanto. Mas no que insistimos, e que nos parece

deve ser feito sem perda de tempo, é que a acção do Estado tanto como a auctoridade das familias, intervenham na educação physica da mulher, desde os primeiros annos da sua infancia até ser esposa, — avigorar-se-hia e aperfeiçoar-se-hia assim d'um modo vantajoso para todos.

N'algumas praias já se t'rem esboçado regatas em que entram senhoras. E' necessario ir mais longe. Precisa crear-se um *sport* nautico que enthusiasme o bello sexo, incutir-lhe o amor por esse soberbo divertimento, que, se apresenta o inconveniente de levantar alguns pequeninos callos na pelle mimosa da palma das mãos, traz em compensação a conveniencia, muito digna de ser attendida, de imprimir tons rosados ás faces mais pallidas, fazer circular o sangue com mais intensidade, arquear o seio em curvas graciosas, arredondar as formas ás creaturas mais enfezadas.

E quando as nossas gentis leitoras se arreceiem de empunhar os remos, quando queiram conservar a cutis mais assetinada que a petala d'uma rosa, experimentem a navegação á vela, onde o unico percalço é ficarem com a derme um tudo mais morena, percalço que desaparece com os primeiros frios, e sabe Deus como algumas ficam lindas, um tudo nada trigueirinhas pela brisa ardente do Tejo, ou de qualquer dos outros rios!

Os passeios a pé, tão usados no estrangeiro, e que damas de sociedade inauguraram ha annos entre nós, é dos exercicios mais agradaveis e offerecendo resultados uteis, apreciaveis. Ir a pé a qualquer dos arrabaldes, que são dos mais pittorescos que existem não importa em que cidade do mundo, é um encanto e ao mesmo tempo um bello remedio. Lisboa tem poucos jardins, pouco arvoredo e não tantas flores quantas deveria ter. Pois vamos buscar tudo isso ao campo, prescindindo uma vez por semana dos automoveis, das carruagens, dos electricos e tendo como unico meio de locomoção as pernas.

E já que estamos em maré de concessões façamos tambem algumas metamorphoses no vestuario. A moda banii do calçado aquelles terriveis tacões altos que eram peores que muitas das torturas da inquisição; porque não se ha de modificar, n'esses passeios apenas, certas particularidades do traje que prejudicam a saúde? Por exemplo, não apertar tanto o espartilho, *droit* ou não *par devant*; usar vestidos racionalmente curtos, que não tolham os movimentos nem levantem poeira; trazer o pescoço desafogado, etc.

*
*
*

Creemos completamente idos os tempos em que as meninas romanticas bebiam vinagre com furia rara e faziam todos os esforços imaginaveis para fingir de anemicas, com grandes olheiras a empanar lhes o brilho das pupillas, com os labios descórados, em que morrer phtysica era um ideal e apresentar um aspecto doentio o mais perfeito condão de agradar,

Houve uma reacção sensata e todos ganhámos com isso. Hoje veem-se nas ruas, nas salas e até nas officinas, mulheres bonitas e sadias, specimens que nos promettem bellos exemplares, no futuro.

Montar a cavallo não é um exercicio que possa ser realisado por todas as senhoras, mas podem entregar se a elle muitas, e quasi não o praticam. A bicycleta ia atirando com essa nobilissima arte de todo para a margem. Não fomos subornados por nenhum professor de equitação, nem nos move o odio contra nenhum fabricante d'essa desgraçada machina chamada velocipede.

Mas compare se a figura elegante que faz uma esvelta amazona, direita, de cabeça levantada, de vista alta, dominadora, de peito saliente, de braço cingido ao tronco, deixando desenhar n'uma bem conjugada combinação as curvas mais airozas do corpo, manejando, dextra, um corcel, talvez o mais adequado pedestal para pôr bem em relevo o garbo d'uma senhora; ao effeito que produz uma cyclista parecendo ir escarranchada n'um selim de mau gosto, com a espinha dorsal feita n'um arco, de frente curvada, com os olhos a procurar o chão, de seio mettido nas espadoas com as mãos no guiador de modo a obrigar que as mangas da blusa pareçam as azas d'uma gaivota, sem que se lhe adivinhe, na posição forçada que leva, nenhum dos traços caracteristicos da sua natural galhardia, e digam-nos em boa razão para que lado pende a vantagem!

A gente do campo, as mulheres, especialmente, ao verem passar uma amazona, correm de sorriso nos labios, e lê se-lhes nos olhos o prazer que sentem em admirar a guapa dama que tão bem cae na sella. Mas reparem, minhas senhoras, qual é a expressão que se lhes imprime no semblante ao divisarem uma cyclista, a quem nem os cães dão treguas!

Vae longo este artigo e nem dissémos metade do que tencionávamos. Em resumo: todo o ser vivo gosta de ser saudavel e bello. Dois terços da realisação d'esse ideal está nas nossas mãos. Tornar as nossas esposas, irmãs e filhas sadias e formosas é um dever civico e domestico. Facultar-lhes os meios e guial-as com conselhos racionais é uma obrigação que nos cumpre a todos, pelo presente e pelo futuro. A missão d'um chefe de familia não se limita apenas a prender a filha com dotes de espirito e de intellectualidade. E' necessario entregal-a ao marido apta para lhe grangear o carinho que a belleza accende, e preparada para dar á sociedade creaturas vigorosas, physica e intellectualmente. As leis de Solon era barbaras, mas deram á Grecia a bellza lendaria dos seus filhos. Hoje na impossibilidade de as pôrmos em pratica, façamos a selecção, dando á mulher toda a pureza de linhas que ella merece ter.

EDUARDO DE NORONHA.

NAUTICA

Canhoneira «Patria»

Conta a marinha de guerra portugueza, desde o dia 28 de junho, com mais um navio. Não é nem um formidavel couraçado, nem sequer um poderoso cruzador, é uma canhoneira destinada ao serviço colonial; mas, se essa embarcação não está destinada a intimidar o poderio naval das

outras nações, se não amedrontará nenhuma fortificação terrestre do estrangeiro, se não será invejada pelas esquadras como um valioso elemento de combate, irá consolidar em terras do ultramar o dominio nacional, e fará respeitar o pavilhão que arvora no penol pelas tribus indigenas das colonias, sempre irrequieta.

Outra altissima significação tem o modesto vaso da guerra—foi construido com o producto d'uma subscrição aberta no Brazil pelos nossos compatriotas ali residentes.

E' condão do homem amar mais a patria, em circumstancias normaes, quando está ausente d'ella, que quando vive no seu seio. Longe da terra onde nascemos ouvir falar a nossa lingua, encontrarmos um patrio, toparmos com uma citação que se lhe refira, sobretudo, vêr a bandeira que a symbolisa impressiona-nos d'um modo tão extraordinario que em nós cresce uma força capaz de produzir os maiores sacrificios e as maiores abnegações.

A colonia portugueza do Brazil pelo seu numero, pelas suas faculdades de trabalho pela situação proeminente que tem na opulenta Republica, pela excellente orientação que accentua nos negocios commerciaes, é a mais importante de todas, e, com certeza, uma das mais patrioticas. Sempre que o paiz atravessa uma situação angustiosa, sempre que ha motivos para que esses milhares de portuguezes mostrem bem alto que possuem, como ninguem, a noção do amor da patria, eil-os levantados como um só homem, e promptos a verter o seu sangue e a concorrer na medida dos seus recursos, com uma parte de economias obtidas á custa de muito labor, para mitigar os soffrimentos do seu paiz natal.

A canhoneira *Patria* é um xemplo bem frisante dos sentimentos d'aquelles nossos compatriotas.

Esse navio, ainda mais particularmente que o *Adamastor*, ao singrar com prôa as nossas colonias, ou ás terras de Santa Cruz, tem um papel dos mais sympathicos a desempenhar. Leva com elle os bons desejos de muito coração que pulsa ardentemente por este cantinho da Europa chamado Portugal, as aspirações de engrandecimento e de progresso dos seus filhos expatriados, o ancio de que seja feliz e de que a sua tarefa seja digna do nome que lhe vae inscripto á pôpa.

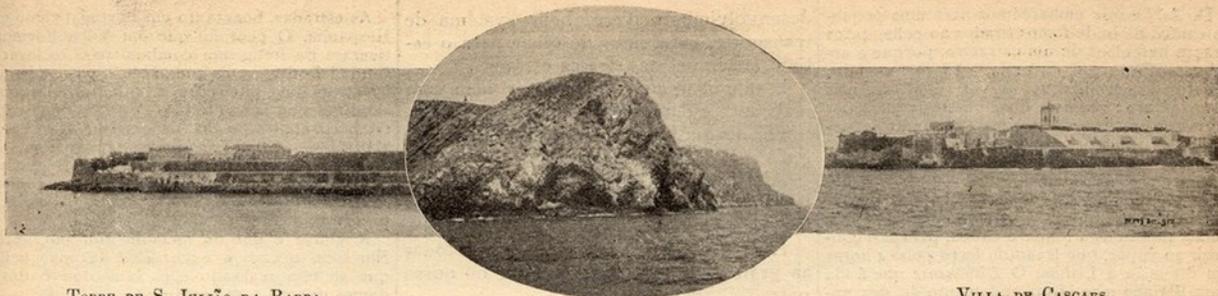
Na roda do leme estão gravadas, em letras bem visiveis, o moto: «A patria honrae que a patria vos contempla», e ahi dentro, n'esse convez, cada marinheiro ao lêr a divisa que tantas vezes tem sido o supremo orgulho e a suprema recompensa de muito moribundo, sentirá dentro do peito a sublime inspiração que transformou os seus antepassados em heroes, e que fará d'elles proprios, chegado o momento opportuno, dignos continuadores da mais arrogante e admiravel epopéa que se tem escripto no mar.

PASSEIOS FLUVIAES

De Lisboa a Cezimbra

Foi verdadeiramente encantador, o passeio que, promovido pela *Parceria dos Vapores Lisbonenses*, se realisou a Cezimbra no dia 21 ultimo.

Com um dia lindo, de temperatura agradabi-



TORRE DE S. JULIÃO DA BARRA

CABO ESPICHEL

VILLA DE CASCAES

Phot. art. de O Tiro Civil.

líssima, dia mais parecido com os de primavera, do que com aquelles da quadra que presentemente atravessamos, logo previmos ao embarcar no *Lisbonense*, um dos melhores barcos da Parceria, que o passeio se revestiria de todos os atractivos e encantos que nos proporcionam o nosso Tejo e esse trecho de oceano que desde a barra, navegando junto á costa do nosso abençoado torrão, nos abre caminho até Cezimbra, povoação pobre, mas alegre que se ergue como que em amphitheatro projectando as sombras da sua casaria branca, na limpidez da agua da esplendida bahia, sempre animada com grande numero de pequenas embarcações de pesca, *métier* a que especialmente se dedica a gente da terra.

Um passeio d'estes, e n'umas condições de tempo tão maravilhosamente bello, tambem nos haviam feito prevêr, que a concorrência de excursionistas devia ser grande, e que iriamos encontrar a bordo do *Lisbonense* um avultado numero de passageiros.

Se a nossa primeira prophécia se confirmou, porque repetimos, o passeio foi tudo quanto ha de mais agradável, a segunda falhou por completo, pois era realmente diminuto o numero das pessoas que embarcaram.

Devemos confessar que este desprendimento, indolencia e ausencia de publico, a passeios d'esta natureza, nos causou profunda impressão, porque nos veio demonstrar a absoluta falta de gosto do nosso meio, que prefere as touradas, as hortas ou mesmo a Avenida insipida em todo o seu comprimento, a ir procurar novos panoramas que successivamente se lhe vão desenrolando diante da vista, e a respirar um outro ar fino e hygienico, tão differente d'aquelle que se respira na cidade, sempre mais ou menos envolta em nuvens de poeira que trazem em suspensão os miasmas que tanto arruinam a saude.

Assim, não é para estranhar a côr macilenta e por vezes esverdeada das gentis elegantes que em constante corropio percorrem a Avenida e as principaes arterias da capital, arrastando com as *ruchas* dos vestidos o lixo dos passeios, de onde se elevam novos microbios que por seu turno vão ser respirados pelos catininhas de florida *boulonnrière* que as perseguem com olhares meigos, ou pelos atiradiços cadetes, que certamente para tirocinio, lhes fazem pé de alferes.

N'isto se passa a vida em Lisboa, principalmente ao domingo, e ninguem mais pensa, sequer uma vez, em sahir d'este ramerrão. Eis o que nos revolta e nos faz lastimar que estes louvaveis empreendimentos da Parceria em nos proporcionar taes passeios, não sejam aproveitados e applaudidos como merecem.

A' frente da Parceria, ha um distincto *sportsman*, o illustre engenheiro, sr. Luiz Strauss, promotor entusiasta d'estes passeios. Tivemos occasião de conversar a bordo com este cavalheiro, que concordando com o nosso modo de vêr, tambem se mostrou magoado pela falta de gosto do publico da capital, tendo de mais a mais nós aqui um rio tão surprehendentemente bello e que por tal é tão invejado pelos estrangeiros.

Mais nos disse o sr. Strauss, que apesar da indifferença com que estes passeios teem sido acolhidos, do que implicitamente resulta um não pequeno prejuizo para a Parceria, elle não desiste e continuará organisando novos passeios, até vêr se consegue despertar o gosto por taes excursões

Parece-nos ardua tarefa, e estamos certos que

se a concorrência augmentar, será apenas composta do sexo forte, porque a menina de Lisboa, tirando-lhe o banco da Avenida, de onde despede olhares languidos para os cadetes de cavallaria, quasi todos de fôrma lombricoidal, tiram-lhe tudo.

dois pontos onde o *Lisbonense* tocava expressamente para tomar passageiros, não entrou um unico, antes pelo contrario, vimos com grande surpresa em Cascaes desembarcarem companheiros de viagem!

A' largada de Lisboa soprava um ligeiro vento leste agradável, que destrua a intensidade do calor do sol que a essa hora brilhava em todo o seu esplendor.

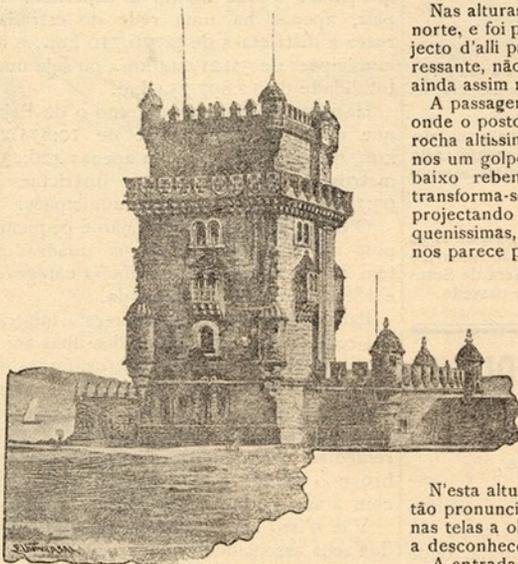
Nas alturas de Cascaes, o vento rondou para norte, e foi por ser menos conhecido, que o tracto d'alli para Cezimbra se tornou mais interessante, não obstante o vento ser forte, o que ainda assim não produzia grande balanço.

A passagem em frente do Cabo de Espichel, onde o posto semaphorico se vê elevado n'uma rocha altissima cortada quasi verticalmente, dânos um golpe de vista soberbo. O mar, cá em baixo rebentando de encontro ao rochedo, transforma-se a espaços n'uma toalha alvissima, projectando a grande altura gottas d'agua pequenissimas, tão pequenas como á nossa vista nos parece pequeno, o mastro do pharol, tal é a altura a que elle se encontra.

Nesse mastro, tanto á ida para lá como á volta, foi içada a bandeira portugueza, e grande numero de pequenos signaes, a que o *Lisbonense* respondia, içando e arriando nas adriças outros signaes, do que resultava nós estarmos em perfeita communicação com a terra.

N'esta altura o mar tinha a côr azul-escuro, tão pronunciada, como ás vezes se vê pintado nas telas a olco, e que nos dão a impressão, por a desconhecermos, de inverosimil.

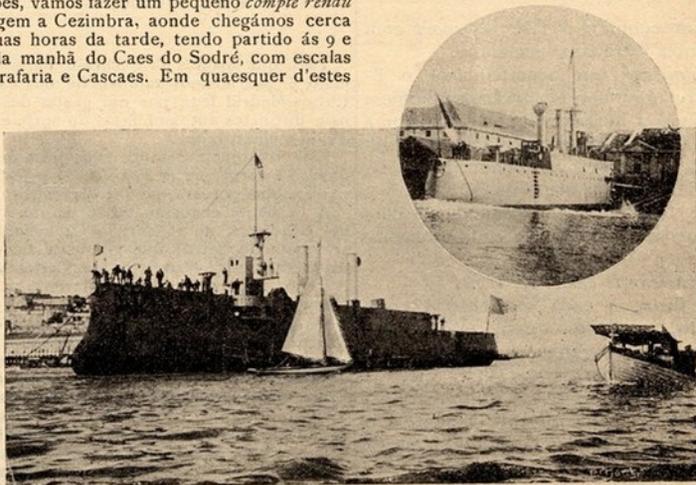
A entrada em Cezimbra é deveras pittoresca. Na ampla bahia onde fundeamos, a agua já nos apresenta outra côr. E' verde esmeralda clara, e tão transparente, que se veem perfeitamente as quilhas das embarcações fundeadas ou das que alli navegam.



TORRE DE BELEM

Somos um povo extraordinariamente indolente.

Não querendo alongar-nos em maiores considerações, vamos fazer um pequeno *compte rendu* da viagem a Cezimbra, aonde chegámos cerca das duas horas da tarde, tendo partido ás 9 e meia da manhã do Caes do Sodré, com escalas pela Trafaria e Cascaes. Em quaesquer d'estes



CANHONEIRA «PATRIA»

Phot. art. de O Tiro Civil.

Do *Lisbonense* embarcámos para uma pequena canoá, de onde fomos tirados ao collo, pelos braços hercúleos de um catraeiro, porque a arrebentação do mar na praia, não torna muito seguro o desembarque. A villa é alegre, mas muito pobre: veem-se duas ou tres edificações de maior importancia, e o mais são tudo pequenas casas habitadas por pescadores. O principal edificio é o forte de S. Thiago, que é vasto e imponente nas suas linhas geraes.

Depois de algumas voltas pelas ruas principaes, onde em todas ellas predomina o cheiro a peixe, tornámos a tomar a canoá, para nos conduzir ao vapor, que levantou ferro pelas 4 horas em direcção a Lisboa. O *Lisbonense* que á ida para lá tinha mantido o andamento de dez milhas e meia, apresentou-se á volta quasi que com a mesma marcha, não obstante o vento forte e rijo que lhe incidia na prôa.

O desembarque em Lisboa, fez-se ás 7 e meia precisas, conforme estava indicado no programma.

Entre os passageiros viam-se representantes de quasi todos os jornaes de Lisboa, alguns munidos dos seus *kodaks*, e que tiveram occasião de fazer bellos trabalhos para illustrarem as suas revistas.

F. HOGAN TEVES.

Liga Naval Portuguesa

S. M. a Rainha D. Maria Pia cedeu a sua guiga *Vega* para a escola de remo d'esta associação.

A *Liga Naval* achando já pequena a sua installação, vae adquirir tambem o 2.º andar do palacio do largo das Duas Igrejas para estabelecer as suas aulas de esgrima, etc.

O primeiro barco que içou o signal da *Liga Naval* foi o *Diana* dos srs. conde de Almarjão e Roberto Talone, que entrou a barra de Setubal ás 6 horas da tarde de domingo passado.

AUTO-VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

As nossas estradas

O sr. conde da Penha Longa quando ultimamente veiu de Paris a Lisboa em automovel, ao chegar á Azambuja, onde alguns socios do *Automovel Club de Portugal* o tinham ido esperar, confessou a sua admiração pelos *chauffeurs* portugueses que se atreviam a andar estradas como aquellas que encontrara desde Castello Branco.

«E' um cumulo, o fazer-se *sport* com semelhantes estradas», exclamou.

O *chauffeur* que acompanhava o illustre titular é notavel *sportsman*, homem acostumado a longas viagens e sabedor a valer do seu *métier*, nos passeios que depois deu em automovel, conduzindo o sr. conde de Penha Longa ou sua familia, sentia-se frequentemente apavorado com o estado das estradas e a cada momento gritava:

— *Monsieur le comte un trou!*

Quer dizer, a cada momento via um precipicio, um abysmo quasi, em que pensava vêr despedaçar-se o automovel de que era conductor.

Um *trou!* eram as covas medonhas, pavorosas, que a cada instante a gente encontra nas nossas estradas e que, além de serem um perigo, são uma vergonha.

Uma vergonha, sim, e se realmente queremos que em Portugal se desenvolva o automobilismo, se queremos acompanhar o estrangeiro — ao menos de longe — no

desenvolvimento d'esse bello systema de transporte, carecemos de olhar para o estado miseravel das nossas estradas.

E' ninguem mais competente nem com mais auctoridade para tomar sobre si essa tarefa do que o *Automovel Club de Portugal*.

A' frente d'esta nova associação encontram-se, na sua quasi totalidade, homens de grande influencia politica.

E é a politica que hoje resolve todas as grandes questões, mórmente no nosso paiz.

Que elles, pois, se empenhem em fazer com que os governos de Portugal melhorem as nossas estradas; que elles se empenhem n'essa tarefa que é aliás uma das suas missões.

Eis o nosso mais particular, o nosso mais intimo desejo.

Como se sabe nos 92:157,57 kilometros quadrados a que monta a superficie do paiz, apenas ha uma rede de estradas reaes e districtaes de 9:776,710 km., e as municipaes de 3:121,044 km., ou seja uma totalidade de 12:897,754 km.

Ha districtos enormes, como o de Beja, que mede uma superficie de 10:871,28 km., quadrados e que tem apenas 426:234 metros de estradas reaes e districtaes e 93:721 metros de estradas municipaes!

O d'Evora, que tambem não é pequeno, pois mede 7:087 kilometros quadrados, tem 477:241 metros da primeira categoria e 188:218 metros de segunda.

Para conservação de toda esta miseravel rede, incluindo ainda a das ilhas adjacentes que é de 483:044 metros, figura no orçamento geral do Estado, a mesquinha verba de 340 a 400 contos.

Ora é justamente isto que é necessario remediar, é a isto que é preciso pôr cobro e o A. C. P. com a sua influencia, com a sua auctoridade, bem pôde fazel-o.

Vae n'isso o seu prestigio e o interesse dos seus associados.

O automobilismo é um *sport* bastante caro, mas com más estradas, ainda os mais dedicados aborrecer-se-hão de o praticar — porque se torna carissimo e incomodo em extremo.

Evitemos que tal succeda.

Visto que falámos da excursão Paris-Madrid, justo é que falemos tambem de uma excursão Lisboa-Madrid feita por um grupo dos nossos mais distinctos automobilistas do norte e corada do melhor exito.

Essa referencia é tanto mais justa e natural quanto é certo que o *Tiro Civil* n'este numero publica uma gravura que lhe diz respeito.

A brilhante excursão fez-se em um automovel *Gladiator*, de 16 cavallos, 4 cylindros, do sr. conde de Beirós que conduzia, além d'este distinctissimo *sportsman*, os srs. Carlos Villares, Alfredo Teixeira, Huberto Marinho e Cesar Marques dos Santos.

O sr. Carlos Villares é um «*chauffeur*» muito illustre e cunhado do notavel aeronauta Santos Dumond, o sr. Teixeira é o agente em Portugal, da casa *Gladiator*; o sr. Marinho é um cyclista distincto e excursionista apaixonado, finalmente o sr. Marques dos Santos é um bello «*chauffeur*» conforme provou na corrida Figueira-Lisboa. Os distinctos excursionistas fizeram toda a jornada sem uma unica *panne*, o que é realmente de uma grande felicidade e prova a boa qualidade do automovel.

Seguiram por Villar Formoso, Ciudad Rodrigo, Salamanca, Avila, Escorial e Madrid. O regresso fez-se pelo mesmo caminho.

As estradas, boas tanto em Portugal como em Hespanha. O peor foi que em Villar Formoso tiveram de fretar um comboio para os levar a Ciudad Rodrigo, pois que não havia estrada que ligasse as duas povoações e os dedicados excursionistas queriam o todo o custo estar na capital hespanhola, no dia da grande prova Paris-Madrid — que, infelizmente, se não realisou.

O acolhimento que por toda a parte tiveram deixou o sr. conde de Beirós e os seus companheiros muito penhorados, pois que foram sempre amavelmente recebidos.

A chuva é que os incommodou por vezes. Em todo o caso a excursão é das mais bellas que se têm realisado e os seus organisadores dignos dos maiores applausos.

Felicitemos os cordealmente.

Chegaram na passada sexta feira a Lisboa vindos de Paris em automovel, os nossos prezados amigos srs. Francisco e Joaquim Martinho.

Ao Campo Grande foram esperar os distinctos excursionistas a direcção do *Automovel Club de Portugal* e varios dos nossos mais distinctos *chauffeurs*.

Os nossos amigos partiram de Paris no dia 18 de junho e fizeram o trajecto por uma forma encantadora; o automovel *Darracq*, de 24 cavallos em que vieram não teve uma unica *panne*! as estradas deliciosas; só o tempo lhes deixou alguma coisa a desejar, pois choveu quasi constantemente desde Paris até á fronteira franceza.

Os distinctos excursionistas vieram por Villar Formoso, e d'ahi até Santarem encontraram estradas que bem rivalisam com as francezas, e paizagens encantadoras.

Em resumo: estão satisfeitissimos com a excursão e por isso e pelo feliz regresso abraçamos-los cordialmente.

O *Auto Cycle Club Inglez* acaba de organizar uma grande prova de 1:000 milhas (1:609 kilometros) para motocyclettes, sobre maneira interessante:

As *etapes* estão dispostas de forma que no 1.º dia, 11 d'agosto, serão percorridos 185 km.; em 12 d'agosto, 182 km.; em 13, d'agosto, 179 km.; em 14, 196 km.; em 15 e 16 decaço. Em 17, 219 km.; em 18, 138 km.; em 19, 190 km.; em 20, 196 km.; em 21, 179 kil. e no dia 22 chegada a Londres e corrida de velocidade no Crystal Palace.

Devemos concordar em que ha *etapes*... de se lhe tirar o chapéu.

Duzentos e desenove kilometros, seguidos em motocyclette! Uff. Como é natural a prova destina-se principalmente a mostrar as qualidades praticas de cada machina, e realisar-se ha com um andamento normal em estrada, sendo prohibidas as velocidades superiores a 12 milhas á hora, salvo nas *etapes* de encosta que o programma contém, e na corrida de velocidade no Crystal Palace.

Não haverá premios, mas simplesmente certificados de 1.ª, 2.ª e 3.ª categoria. E' claro que estes diplomas terão para as casas constructoras que os alcançarem, ainda maior importancia do que os premios pecuniarios.

A prova é exclusivamente aberta ás motocyclettes de estrada, das quaes nenhuma deverá pesar menos de 170 libras inglezas (77 kilos.)

Haverá duas categorias distinctas, uma para os fabricantes, agentes ou pessoas interessadas no commercio automobilista, e outra reservada aos amadores e proprietarios de motocyclettes, socios do A. C. C.

A taxa d'inscripção é de 250 francos por machina. Todas as machinas deverão estar em Londres, no Crystal Palace, no dia 10 d'agosto

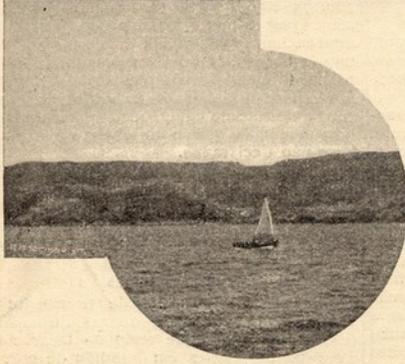
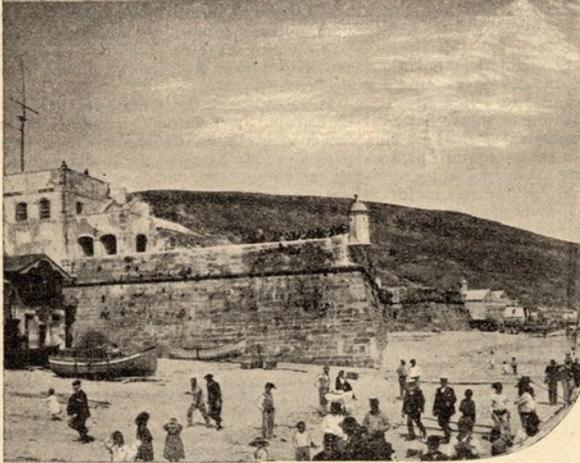
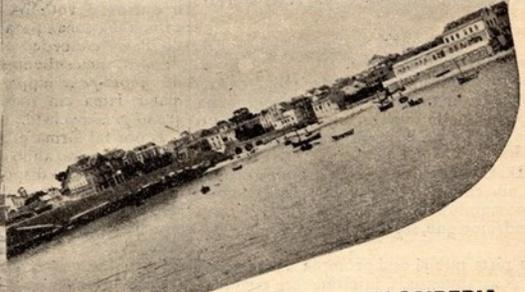
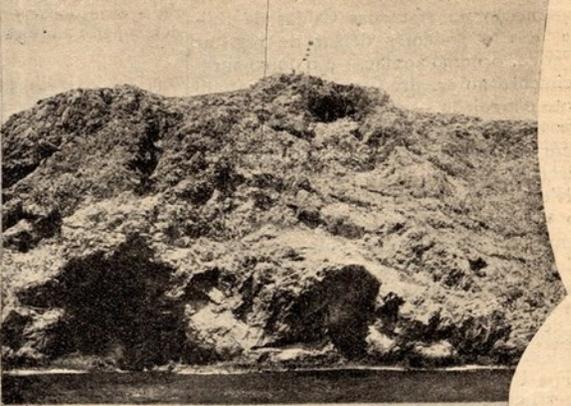
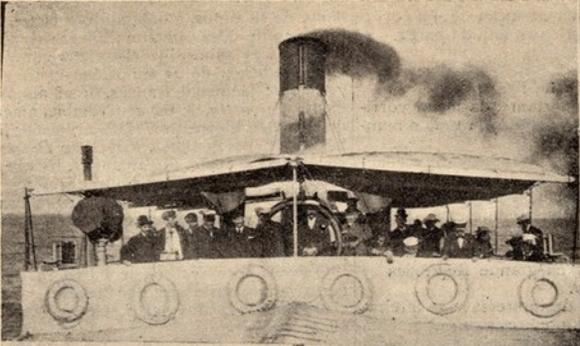
A partida de todas as *etapes*, será todas as manhãs ás 7 horas.

As unicas reparações auctorizadas durante a prova serão aquellas que o motocyclista poder fazer por si só, com as ferramentas e peças que levar na sua machina.

As unicas reparações permitidas nos *contrôles*, sem deducção de pontos, são as dos pneumáticos.

A fiscalisação e direcção suprema da prova está a cargo do *Automovel Club* da Gran-Bretanha.

O *chauffeur* americano e millionaire Vanderbilt comprou por 75:000 francos (16:650\$000 rs.) a carruagem em que Luiz Renault ganhou o pri-



PASSEIO A CEZIMBRA

Vapor *Lisbonense*, ponte — Cabo Espichel — Canoas da picada — Villa de Cascaes — Forte da praia de Cezimbra — Canoa de pesca na costa.

Phot. art. de *O Tiro Civil*.

meiro premio (da sua categoria) na *étape* Paris-Bordeus, da corrida Paris-Madrid.

Madame Glidden de Lowell acaba d'embarcar em Boston, no vapor *Ivornia*, em direcção á Christiania.

New-York e Montauk Point.

O auctor do projecto d'esta estrada ideal, é o general Roy Stone, e a sua construcção está orçada em 15.000 dolars por milha; já está em via d'organisação uma sociedade para dar realidade ao plano.

A estrada terá 24 metros de largo e será inteiramente isolada por elevadas barreiras metálicas, em todo o seu comprimento haverá faxas d'aço, de 12 metros de largo, separadas entre si por outras faixas de *gazon* para evitar totalmente a poeira, a lama e o reflexo do sol.

Verdadeiramente ideal, não é assim?

O sr. D. Carlos comprou ultimamente á casa Beauvalet um automovel *Peugeot* da força de 8 cavallos e com 4 logares. Este carro é destinado a pequenas excursões, mas com soffríveis velocidades.

Para as grandes excursões espera o rei um outro automovel, que encomendou á casa *Charron Girardot e Voigt* quando ultimamente esteve em Paris, e que deve pesar cerca de duas toneladas.

S. M. é muito entusiasta por este meio de locomoção o que faz com que já possua uns poucos de automoveis de diferentes systems.

VELOCIPEDIA

Um novo velodromo

Dissemos no passado numero o estado de adiantamento em que se encontra a construcção do velodromo das Caldas da Rainha.

Desnecessario é occultar a nossa satisfação por esse importante melhoramento com que a nossa primeira estação thermal vae ser dotada e que tanto utiliza ao *sport* que particularmente advogamos e defendemos.

O velodromo das Caldas da Rainha ficará sendo um dos melhores do paiz e depois de convenientemente cimentado, a sua pista é a melhor.

A' falta de outro mais perto, ficará sendo o velodromo de Lisboa.

Ali poderemos fazer correr os nossos *matches* e as nossas provas classicas, os nossos *handicaps*, e os nossos campeonatos.

Sem esquecer Vianna, porque isso seria revoltante ingratição, a U. V. P. ficará com uma bella pista, para as suas provas officiaes.

Na formosissima cidade minhôta, e na alegre estancia balnear poderá a nossa federação cyclista fazer correr alternativamente os seus campeonatos. Este anno pensa ella effectuar já, além, em Vianna, o Campeonato de Portugal e ali, nas Caldas, o seu primeiro campeonato, o Campeonato da U. V. P.

Proporciona-se d'esta arte um meio de descentralisação muito justo e muito conveniente, pelo qual sempre temos pugnado.

As Caldas ficam a cerca de 100 kilometros de Lisboa; não estão é certo tão proximo da capital como os velodromos do Buffalo ou do Parc des Princes, de Paris, mas com a facilidade de transportes que hoje temos, 100 kilometros é nada.

Rejubilamos, pois, sinceramente com a construção da pista das Caldas da Rainha, e não podemos deixar de registar de novo, o nosso applauso e o nosso agradecimento ao sr. dr. Cymbrom, o intelligente e arrojado — digamos assim — director do hospital Thermal das Caldas e a quem se deve a construção do novo velodromo.

N'este paiz onde as coisas de *sport* são tão mal comprehendidas e consequentemente tão abandonadas pelo governo e pelos homens publicos, o sr. dr. Cymbrom bem merece de todas as associações e de todos os individuos que advogam e propagandeam a restauração physica da boa e gloriosa raça portugueza.

E a U. V. P., certamente não lheregatará os seus applausos e os seus louvores.

*

O Campeonato do mundo:

A *Union af Danske Cyckelkluber* (Dinamarca) tem já definitivamente elaborado o programma dos campeonatos do mundo, cuja organização o congresso da *União Cyclista Internacional*, lhe confiou.

A U. D. C. quer dar a estas grandes provas classicas um caracter de perfeita regularidade. Para isso mandou construir em Ordrup, um novo velodromo que, segundo dizem, é uma maravilha.

A nova pista que já está prompta, assim como todos os seus annexos, é inteiramente cimentada; as tribunas, o recinto dos corredores e todas as dependencias tem uma bella disposição e um conforto fóra do vulgar.

Quer isto dizer que os campeonatos do mundo em 1903, em Copenhague, não serão inferiores aos campeonatos do mundo em 1902, em Roma.

O programma elaborado pela U. D. C. é o seguinte:

Primeiro dia, 16 d'agosto, ás 4 horas da tarde — 1.º Corrida internacional, reservada aos profissionais estrangeiros.

2.º Campeonato do mundo, velocidade, amadores, 2:000 metros, series eliminatorias e repescagem.

3.º Campeonato do mundo, de fundo, profissionais, 100 km. Premios: diploma de campeão, medalha d'ouro e 1:000 francos, ao primeiro; 600, ao segundo e 400, ao terceiro.

Segundo dia, 20 d'agosto, ás 4 horas da tarde — 1.º Campeonato do mundo, velocidade, profissionais, 2:000 metros, series eliminatorias e repescagem.

2.º Campeonato do mundo, velocidade, amadores, 2:000 metros, meias finais e final. Premios: diploma de campeão, medalha d'ouro e objecto d'arte.

3.º *Handicap* internacional, para profissionais, 3:000 metros. Premios: 100, 75 e 50 francos.

4.º *Handicap* internacional para amadores; 3:000 metros. Premios, 3 objectos d'arte.

Terceiro dia, 23 d'agosto, ás 4 horas da tarde — 1.º Grande corrida internacional para amadores, 3:000 metros. Premios, objectos d'arte.

2.º Campeonato do mundo, velocidade, para profissionais; 2:000 metros, meias finais e final. Premios: diploma de campeão do mundo, medalha d'ouro e 1:000 francos ao primeiro, 500 francos ao segundo e 200 francos ao terceiro.

3.º Campeonato do mundo, fundo, para amadores, 100 km. Premios: diploma de campeão e medalha d'ouro ao primeiro, objectos d'arte ao segundo e terceiro.

4.º *Match* entre os dois campeões de velocidade, amator e profissional, 1:000 m. Premio: diploma e medalha d'ouro.

5.º Grande corrida internacional, para profissionais, com excepção do vencedor do campeonato; 1:000 metros. Premios: 100, 75 e 100 francos.

O regulamento a applicar é o da *Union of Danske Cyckelkluber*.

As provas serão abertas unicamente aos corredores profissionais ou amadores que possuirem licença de qualquer federação filiada na *União Cyclista Internacional*.

A taxa de inscrição é fixada em 5 francos

— para cada corrida — sem distincção (amadores e profissionais). A inscrição de um corredor importa a obrigação absoluta de partir.

*

O *grand-prix* cyclista de Paris:

Falámos da mais importante, da maior corrida que annualmente se disputa em todo o mundo cyclista.

Falemos agora da prova classica por excellencia — do *grand-prix* cyclista de Paris.

A França foi o berço da velocipedica, toda a sua historia *sportiva* é um grande ensinamento e uma bella lição, mas a historia d'esta prova é das mais interessantes e das que melhor demonstra o amor que na grande Republica se vota ás coisas de *sport*.

Até 1893 o Estado desinteressava-se inteiramente do cyclismo; os poderes publicos tinham mesmo um certo desdém pelo *velocipede* que era considerado como coisa inutil e ridicula.

Em 1892, porém o cyclismo tomou tal incremento que Jean Bataille, G. Viterbo, G. Denizot e outros devotados ao *pedal*, encetaram uma campanha tenaz para que o conselho municipal de Paris concedesse á *União Velocipedica de França*, uma subvenção para que, á semelhança do *grand-prix* hippico que tinha e ainda tem a maior fama em todo o mundo, houvesse um *grand-prix* cyclista.

E por tal fórma e tão intelligentemente trabalharam, que no anno seguinte — em 14 de outubro de 1894 — disputava-se na pista do velodromo d'Este (333 metros) de que hoje resta apenas a lembrança, a primeira prova com aquella denominação e para a qual, o conselho municipal de Paris concedera, apenas, um premio de 750 francos e uma estatueta de bronze. A corrida realisou-se n'um só dia e não obstante a chuva que cahiu durante toda a tarde, teve um exito completo e o velodromo encheu-se inteiramente.

A prova foi ganha pelo americano Banker, tendo sido classificado em 2.º lugar Baras, em 3.º Louvet e em 4.º Delansorne.

O exito foi tão brilhante, que pouco depois o conselho municipal decidia transformar em uma colaboração effectiva a sua mesquinha protecção de 1894. D'est'arte a dotação do *grand-prix* de 1895 foi já de 6:000 francos que foram ganhos por Morin, o grande campeão que começava n'essa epoca, a sua gloriosa carreira.

Classificou-se em segundo lugar Bourrillon, hoje cantor d'opera lyrica, e em 3.º Banker.

Em 1896, Morin ganhava de novo o *grand-prix* e Jacquelin que então começava a revelar se grande corredor, era classificado em 2.º lugar e Jaap Eden, em 3.º

Em 1897, a dotação foi elevada a 8:000 francos, que ainda hoje se mantem, e o 1.º premio, ganho mais uma vez por Morin, graças á desqualificação de Bourrillon que havia chegado em 1.º lugar á meta, mas que fóra posto fóra do concurso pelo jury, por infracção do regulamento de corridas.

Em 2.º lugar foi classificado Nossam.

Em 1898, Bourrillon tirava a desforra do anno anterior, ganhando o primeiro premio, ao passo que Meyers e Broka se classificavam, respectivamente em 2.º e 3.º lugares.

Em 1899 os francezes perdiam ante os estrangeiros, a gloria dos annos precedentes. De facto, n'esse anno nem um só corredor francez conseguiu classificar-se na prova final que foi ganha por Tommaselli, 1.º (italiano) Meyers, 2.º (holandez), e por Momo, 3.º (italiano).

No anno seguinte, porém, Jacquelin conseguia esta dupla victoria, unica nos annos do cyclismo: depois de ter perdido a sua serie, ganha o premio da Esperança, classifica-se para a final e ganha o *grand-prix*, ante Momo e Tommaselli.

Em 1901, de novo os francezes fraquejaram perante os estrangeiros: o 1.º premio foi ganho por Ellegaard (dinamarquez), que pouco antes alcançara pela primeira vez o titulo de campeão do mundo; o 2.º por Rutt (alemão) que n'essa prova se affirmou um grande corredor; e o 3.º por Arend (alemão).

Em 1902, foi ganho por Meyers, sendo classificado em 2.º lugar, Grogna e em 3.º Ellegaard.

E este anno o *grand-prix* cyclista de Paris foi das mais bellas provas de ha 9 annos a esta parte.

Realisou-se no velodromo municipal de Vincennes, e para calcular a importancia que teve, basta dizer-se que as meias finais reuniram os

maiores corredores da actualidade: Bixio, italiano, de 28 annos, montando bicyclette *Dei*, de 7 m. 20 de deslocamento; Ellegaard, dinamarquez, de 25 annos, bicyclette *Peugeot*, 7 m. 40; Grogna, belga, de 25 annos, bicyclette *Peugeot*, 7 m. 50; Jacquelin, francez, de 28 annos, bicyclette *Jacquelin*, 8 m. 20; Kimble, americano, de 27 annos, bicyclette *Tribuna*, 7 m. 60; Meyers, holandez, de 23 annos, bicyclette *Peugeot*, 7 m. 50; Rutt, alemão, de 20 annos, bicyclette *Corona*, 7 m. 40; Schilling, holandez, de 27 annos, bicyclette *Brenabor*, 7 m. 40; Van den Born, belga, de 29 annos, bicyclette *Terrot*, 9 m. 10.

Emfim, a final reuniu — pela ordem porque chegaram á meta: Meyers, Schiling e Bixio.

O *grand-prix* cyclista de Paris, 1903 foi, por tanto ganho, outra vez, por Meyers.

O *grand-prix* dos amadores coube a Granglia.

*

O Campeonato de Portugal:

Occupemo-nos agora da prova mais importante do nosso paiz.

Fallámos dos campeonatos do mundo e do *grand-prix* cyclista de Paris; justo é que falemos do Campeonato de Portugal.

Por uma singular coincidência, nos mesmos dias em que em Copenhague se hão de reunir os maiores corredores do mundo, para disputar o mais glorioso titulo que elles poderão alcançar e que com tanta rasão todos ambicionam, reunir-se-hão em Vianna do Castello, os corredores portuguezes e cremos bem que serão tambem os melhores, para disputar o maior titulo que a nossa federação cyclista póde conferir, com o beneplacido da *União Cyclista Internacional*.

No dia 20 d'agosto realizar-se-ha no Velodromo d'Ordrup, o campeonato do mundo para amadores e as series eliminatorias e de repescagem, do campeonato do mundo, profissionais. No dia 19 d'agosto realizar-se-ha no velodromo do Campo da Agonia, o segundo campeonato de Portugal.

Isto é, á mesma hora em que além, no norte da Europa, os maiores corredores do mundo fazem . . . a «Vigilia das armas» e se preparam para a grande batalha que no dia seguinte vão travar em Ordrup, decide-se cá ao sul e n'um dos recantos mais deliciosos d'esta linda terra portugueza, uma outra batalha que tambem tem a sua importancia e o seu valor.

Essa prova, o Campeonato de Portugal, 1903, está sendo organizada com todo o cuidado e os seus premios que já indicámos no passado numero do *Tiro*, são importantes.

E classificamol-os hoje assim. e com tanta mais segurança quanto os podemos facilmente confrontar com os premios das corridas que acobpanham os campeonatos do mundo.

Tirando o primeiro premio d'esta prova que é de 1:000 francos—aproximadamente o dobro do 1.º premio do Campeonato de Portugal — os outros, os das restantes corridas, não passam de 100, 75 e 50 francos (225000, 162400 e 115000 réis). Quer dizer: o maior premio das corridas internacionais d'Ordrup, é inferior ao 3.º premio (255000 réis) do Campeonato de Portugal.

O 1.º premio do campeonato do mundo, de fundo para profissionais são 600 francos (1225000 réis) e do mesmo campeonato para amadores é uma medalha d'ouro e um objecto d'arte, de valores não declarados.

E, apesar d'isso, não ha corredor nenhum com aspirações e de paizes onde o *sport* é cultivado com amor, que não queira ir a Copenhague, como foram a Roma ou a Berlim.

Os melhores amadores e profissionais dar-se-hão *rendez-vous* em Ordrup.

Tenho d'isso inteira certeza.

Comtudo, as despesas de transporte para Copenhague não são pequenas. Principalmente para os *stays* que tem de levar consigo alem das bicyclettes em que hão de correr, as machinas — duas pelo menos, motocyclettes ou tandems, que os hão de treinar e os homens que hão de montar essas machinas; para esses, tal despeza é importantissima.

E não faltará ninguem de nome.

E não faltará concorrentes para disputar as grandes provas.

Assim nós tivessemos tanta gente em Vianna. Comtudo as nossas despesas de transporte são insignificantes. . .

Em todo o caso eu creio bem, tenho sincera

esperança de que o Campeonato de 1903 não demererecerá do de 1902

*
Excursão a Setubal:

Está despertando o maior entusiasmo a excursão a Setubal que no proximo dia 5 se realisa, organizada brilhantemente pela comissão de excursionismo da U. V. P., cujo presidente, o nosso querido amigo sr. Carlos Ferreira Viagas, tem sido verdadeiramente incansavel para que este passeio tenha o exito que teve o outro a Alemquer.

Como se sabe, no dia 5 realizam-se em Setubal as grandes festas da Arrabida.

Este facto constitue mais um importante atractivo da nova excursão.

*
Estafeta Vianna-Porto:

Tambem no dia 5 de julho se realisa a estafeta Vianna-Porto, organizada pelo *Sport Club Viennense*, para entregar ao nosso presado amigo e notavel excursionista portuense e delegado da U. V. P., sr. Ricardo Garcia y Gómez, o officio em que aquella importante agremiação sportiva o nomeia seu delegado no Porto.

Já manifestámos n'esta mesma revista a nossa adhesão mais calorosa, por esta manifestação que no dia da excursão a Setubal ha de encontrar echo, bastante sincero e significativo, entre os unionistas que n'ella tomarem parte.

A U. V. P. associar-se-ha n'essa bella excursão, á homenagem prestada a um dos nossos maiores excursionistas e dos mais intelligentes delegados.

*
Provas de 50 km.

Realizam-se, impreterivelmente, no dia 26 de julho, as provas de 50 km. Cartaxo-Sacavem, organizadas pela comissão de *sport* da U. V. P. Alem das medalhas e diplomas da *União*, haverá 4 bellos premios de iniciativa particular.

CARLOS CALLIXTO.

CAÇA

O Barão Von Roon O Barão do Lago

Tommy e Mimi

No n.º 159 do *Tiro Civil* tivemos já occasião de fallar dos dois pequeninos cães, Tommy e Mimi, pertencentes ao illustre diplomata barão Von Roon.

Este cavalheiro que, concluida a sua missão official em Portugal, recolheu o mez passado ao seu paiz, deixou como recordação de amizade ao seu amigo e não menos illustre barão do Lago, um d'estes intelligentes animaes — Tommy, crê-mos nós, que se conserva em Lisboa e que teremos mais d'uma vez occasião de apreciar nos futuros torneios do — *Tiro aos pombos* — da Tapada d'Ajuda.

Publicando hoje as photo-gravuras que representam estes interessantes animaes no exercicio de suas funcções, orgulhosos e compenetrados do papel que creem desempenhar denodadamente na sociedade, cumprimos o nosso dever de propagandistas de tudo que pede interessar o *Sport* nacional e completamos pela imagem a noticia precedentemente publicada.

O barão Von Roon, viu com pesar a approximação do ultimo dia que a sua comissão official lhe acordava em Lisboa, cidade que tanto o captivou e onde elle contava como amigos todos os que tiveram a dita de o approximar.

Aristocrata em toda a acceção da palavra, corre-lhe nas veias o sangue germanico que cria espiritos energicos e fortes, dados á iniciativa e á pratica: espiritos decisivos e d'ação votados por completo á discussão e, se tanto fór preciso promptos para a lucta immediata e sem repouso.

Os dois sentimentos exclusivamente patrioticos da raça allemã são a resignação e o sacrificio, de que dependem a coragem e a força de vontade.

A força de vontade demonstrou-a elle no paciente e proficuo ensino ministrado em tão pouco tempo aos dois jovens cães, cujas tendencias

soube revelar, pondo a descoberto uma das muitas qualidades boas que a raça canina nóde dispensar e pôr ao serviço do homem, tanta vez injusto e mesmo carrasco para com um animal tão proveitoso e meigo.

O portuguez, não obstante a brandura de costumes de que tanto e constantemente se jacta, não conta a paciencia no numero das suas melhores virtudes e, pelo que diz respeito a perseverança, é melhor nem mesmo falarmos para não acordar essa outra virtude ha tanto tempo contaminada pela apathica doenca do somno a ponto de já parecer morta para elle . . .

Pomos ponto por aqui ás nossas logicas considerações para que não se diga que um momento de mau humor, ou uma hypertrophia biliosa, nos leva um pouco longe no descobrimento dos defictos indigenas.

Do sr. barão do Lago, distincto *sportsman* que continua a ser nosso hospede, temos muito tempo para occupar-nos em futuros artigos.

Club de Caçadores do Porto

Não me enganei quando na minha ultima carta disse que havia muito a esperar da nova direcção do Club pois a minha prophacia esta-se realisando. Principiou por serem propostos e approvados cerca de 200 socios e ter contribuido para ser dado um certo brilho aos torneios dos domingos offerecendo premios magnificos o que dá em resultado chamar grande numero de atiradores aos torneios.

Está tambem trabalhando com todo o afan para realisação de um torneio nacional para o qual já tem valiosissimos premios offertados por S. S. M. M. O muito digno presidente da Direcção e meu particular amigo Albino Guimarães tem posto em acção todos os seus bons esforços para que esta festa no nosso Club attinja o maximo, e sem receio de desmentido, affirmo que só um genio activo como o d'elle e com um tão lucido espirito poderá levar a effeito uma tão grande festa; elle mesmo provou o que digo, ha já dois annos, pois foi quem promoveu com todo o brilhantismo o primeiro torneio nacional que, sem duvida, foi a melhor festa que até hoje alli se tem realisado.



SPORT-CLUB-VIENNENSE

Passeio official a Molêdo do Minho, em 31 de maio de 1903

Um bravo pois, amigo Albino.

O nosso velho Club, e digo velho por ser o primeiro que nasceu em Portugal, está sendo uma collectividade bastante fecunda, pois acaba de dar á luz mais um filho (*Club de Leça de Palmeira*) mas um filho *bonito e forte* por isso que se apresentou aos seus congêneres, no dia 7 do corrente dia do primeiro torneio que realison, com 32 atiradores e com 6 magnificos premios. Foi uma festa digna dos seus promotores e outras tantas quantas hajam de realizar-se não desmerecerão por certo devido aos dedicados socios fundadores que possue, e em especial ao seu bom padrinho o sr. José Ramalho.

O local onde a Escola se acha montada é lindissimo e principalmente muitissimo proprio tanto para o tiro a chumbo, como para o tiro á bala com clavina *Colt* jogo de *Lawn-tennis*, etc. etc.

Pouco tempo ha que este Club viu a luz e apesar d'isso já o *velho*, ou melhor a *velhinha*, está sentido as dôres da maternidade, pois vae dar á luz mais um outro Clubinho que se passará a denominar *Club de Caçadores de Mattosinhos*. Será tambem uma agremiação que honrará as tradições de sua mãe visto ter a protecção de pessoas de alta importancia não só pela sua posição social como pela sua fortuna além do em-

2 vidros, 4 esferas, 2 balões e um prato duplo. O resultado foi o seguinte: — Os que entraram no desempate tiveram 10 tiros bons; Romão Cazales, Baptista de Sá e dr. Pedro Ferreira 2; Arnaldo M. L. dos Santos e Santos Pinto, 8; Julio d'Oliveira Sobrinho, Horacio Ramos, Antonio Caldas e Bernardino Gonçalves 7; José d'Oliveira, Abecassis, Figueiredo Junior, Amorim de Carvalho e Nicolau Pavão, 6; A. Pereira, Adriano d'Oliveira, Alfredo Rosas, Victor França e Ernesto Diniz 5; F. Monteiro 4; C. F. 2; e Luiz Pinto 6 em 7. Como se vê a sorte tem protegido um *pichote* mas para que me hei-de zangar? deixal-a continuar, se quizer. . .

Porto 13 de Junho 1903

HEITOR ANTUNES

P. S. — Houve mais uns dois torneios á bala com clavina *Colt* dos quaes não dou hoje o resultado para não tomar mais espaço n'este numero.

Escrevo á pressa porque tenho de preparar as malas para ir a um torneio que amanhã se realisa em Villa Verde e para o qual houve um amavel convite aos socios do *Club de Caçadores do Porto*.

Au revoir, pois, e que Santo Huberto me acom-

— «Das duas e meia ás tres horas, a codorniz macho faz ouvir o seu canto *martellado*, com todo o vigor dos seus pulmões, e cada nota d'este canto faz vibrar a *corda* mais sensivel do coração do caçador».

— «Das tres horas ás tres e meia, a tutinegra rabiuruva faz soar os seus trinados maviosos».

— «Das tres horas e meia ás quatro, o *ladrao do negro melro* começa a soltar os seus assobios zombeteiros».

— «Das quatro horas ás quatro e meia, o pisco chilreiro solleja as notas do seu canto lugubre, mas sympathetic».

— «Das quatro e meia ás cinco horas, o chapim real faz ouvir o seu canto metalico e expressivo».

— «Das cinco horas ás cinco e meia, accorda e começa a chilrear o daminho pardal, este gaiato de Lisboa, comilão, preguiçoso, bulhento, mas afoito, atrevido, velhaco e até espirotooso na sua velhacaria...»

E aqui tendes ao que eu chamo o *Relogio de Diana*.

OHLECHT.

TAUROMACHIA

A corrida da assistencia

Pou as vezes se realisar á uma corrida que seja tão animada e brilhante como a que no dia 14 do mês findo, se realison no Campo Pequeno e a qual não descreveremos já no nosso ultimo numero — apesar d'elle lhe ser em grande parte dedicado — por absoluta falta de espaço.

Tudo se congregou para que o exito fosse completo. Os touros bravos; os lidadores diligentes e dos primeiros entre os primeiros; a assistencia colossal e composta em grande parte pelas mais bellas e formosas mulheres... mas adiante que listas de... assistencias é com o nosso amigo Torrie, do *Diario Illustrado*...

E para começar a nossa descripção os nomes dos distinctos amadores que, assim como os espadas *Bombita* e *Algabeño*, obsequiosamente tomaram parte e entre os quaes ha alguns de quem publicamos os retratos no passado numero de *O Tiro Civil*.

Eis a lista dos lidadores:

Andarilhos — Bernardo Mimoso d'Albuquerque, Luiz Mimoso d'Albuquerque, Jorge Custance Croft de Moura e Thomaz Custance Croft de Moura.

Neto — Jorge Bleck.

Cavalleiros — D. Antonio de Portugal e Castro, Victorino d'Avellar Froes, marquez de Castello Melhor e D. José de Mascarenhas (filho).

Moços de forcado — Arthur Santos, João Marcellino d'Azevedo, Luiz d'Oliveira Pimentel, Estevam Pimentel, João Caldas, Carlos Peixoto, Carlos Gonçalves e Germano Martins.

Abegão — José Julio Durão da Silveira.

Moços de curro — José de Vasconcellos, Raul Luizel Godinho, Adriaño Malfetto, João Dias de Carvalho e Jacintho Durão da Silveira.

Moços de gaiola — Carlos Noronha Cordeiro Feio e Manuel Faria Vianna.

Todos conforme os cargos que lhes estavam destinados se portaram á altura da festa que se realisava e procuraram — conseguindo-o — abrihantal-a o mais possivel

Assim, o sr. Victorino Froes foi quem teve as hon as da corrida.

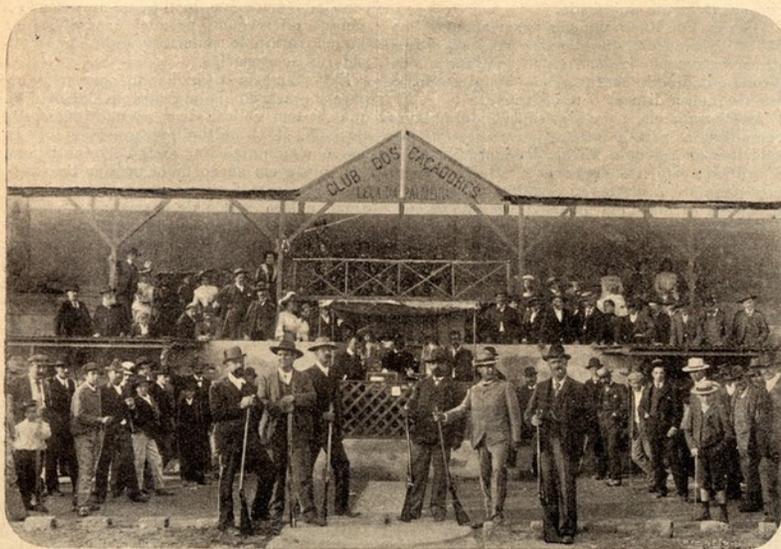
O seu trabalho, tanto no primeiro como no segundo touro que lhe co.be, foi colossal e de verdadeiro mestre de toureiro e equitação.

Nunca desde os tempos do conde de Vimioso se viu tourear melhor nem igual. Precisão, certeza, elegancia tudo houve no grande e inolvidado trabalho de Victorino Froes.

D. Antonio de Portugal, apesar de ha annos retirado d'estas lides, mostrou continuar a ser o elegante cavalleiro e bom toureiro de sempre. Em ambos os touros, que lhe largaram o seu trabalho foi artistico e consciencioso, collocando ferros muito bem apontados.

O sr. marquez de Castello Melhor esteve com pouca sorte e teve de lutar com o seu cavallo que pouco se prestava a deixar brilhar o cavalleiro. Ainda assim poude o illustre titular mostrar quanto vale como toureiro distincto que é.

D. José de Mascarenhas (filho) o cavalleiro que quasi á ultima hora substituiu o sr. Luiz do



CLUB DOS CAÇADORES DE LEÇA DE PALMEIRA

Instalações e carreira de tiro

penho que essas pessoas tem em honrar a sua terra com uma agremiação util e proveitosa.

Para fechar esta carta passo a dar uma nota do resultado dos dois torneios no nosso Club e por ella se pôde avaliar a concorrência que tem havido á carreira.

Torneio do dia 24 de Maio: Presidente Cunha Lima, secretario Henrique Marinho e Francisco Cardoso Silva Maia, director do torneio, Felisberto Cepeda. Entraram em lucta 18 atiradores que disputaram um valioso premio offerecido pelo sr. commendador Pedro Maria da Fonseca. O premio foi ganho por Heitor Antunes em desempate com Romão Cazales e Antonio Caldas que tiveram todos os tiros bons. Resultado: Heitor Antunes, Romão Cazales e Antonio Caldas 12 tiros, Victor d'Oliveira, 11; Amorim de Carvalho, Antonio Sousa e Luiz Pinto, 10; dr. Pedro Ferreira e José Miguel d'Oliveira, 9; Lourenço dos Santos 8; Antonio Santos e Santos Pinto 7; Antonio d'Almeida Barros, 6; Bernardino Gonçalves e José Antonio de Figueiredo Junior, 5; Horacio Ramos 4 e Ernesto Diniz 3.

Torneio do dia 31 de Maio: — Entraram 30 atiradores a disputarem dois lindos premios offerecidos pelos srs. Felisberto Monteiro e Henrique Marinho sendo ganho o primeiro por Heitor Antunes e o 2.º por Luiz Mexia depois de desempate entre José Victor d'Oliveira, Albino Guimarães, Almeida Barros e Antonio Sousa; o torneio constou de 11 tiros sendo 1 pombo, 1 pardal,

panhe castigando-me sempre com a sorte que tenho tido.

Curiosidades

Imitando o exemplo dos botanicos na invenção do *Relogio da Flora*, notavel caçador naturalista construiu tambem o seu harmonioso *relogio*, a que eu chamarei o *Relogio de Diana*, e a que um velho caçador portuguez, cujos despretenciosos escriptos, tem já por vezes sido mordidos por imbecil anonyimo, chamava — *Relogio cantante*.

Emfim... desculpemosa a ignorancia dos que, nem auctoridade tem para criticar, e olhem agora para o mostrador do *relogio*.

— «Depois do rouxinol que canta quasi toda a noite, é o tentilhão a ave que accorda mais cedo. O seu canto anticipando a aurora, ouve-se da uma ás duas horas e meia da manhã».

— «Depois do tentilhão, a tutinegra real accorda e faz ouvir o seu canto mavioso, das duas horas ás duas e meia e se este canto não fosse tão curto rivalisaria com o do rouxinol».

Rego foi para quasi todo o publico uma completa novidade, pois que tanto como cavalleiro e como toureiro se impoz logo aos olhos dos verdadeiros entendidos.

Luctando com o seu cavallo soube obrigar-

Ribeiro, D. Ignez Azevedo Coutinho, D. Angelica Pernes, D. Beatriz Ferreira Pinto, etc.

O reporter ESCAMON.

E ponto que o amigo Anselmo de Sousa grita-nos que o espaço falta.

ESCAMON.

A despedida de «Bombita»

Apesar de todas as expectativas deixou bastante a desejar a corrida do dia 21 do mez findo para despedida ao nosso publico do espada Emilio Torres (*Bombita*) que, como se sabe, resolveu entrar esta epocha apenas em 5 ou 6 corridas — em Lisboa, Alicante, Barcelona, San Sebastián, talvez Sevilha e em Madrid onde cortará a *coleta* no dia 27 de setembro.

Lidaram-se oito touros de oito *ganaderias* diferentes, os quaes foram corridos pela seguinte ordem: 1.º um touro de Campos Varela que foi o mais bravo da corrida; 2.º um de Emilio Infante, 3.º um de Faustino da Gama, 4.º um de Pablo Romero, 5.º um de Miura, 6.º um de Clemente, 7.º um novilho de Urcola e 8.º um touro de Arribas hermanos.

A' excepção do novilho apresentado em se-

Setubal

Promovida pelo *Club-Tiro-Tauro-Setubalense* realisa-se no dia 7 de julho, por occasião das grandes festas a Nossa Senhora d'Arrabida, uma corrida de 10 touros para estreia da *ganaderia* da *Sociedade Particular Agricola Zambuiã* e em que tomam parte alguns distinctos amadores de Lisboa e Villa Franca e os socios que fazem parte da secção *Tauro* do mesmo club.

Cavalleiros — Os srs. Nunes de Paiva, Antonio Joaquim e Luiz de Brito.

Bandarilheiros — Os srs. Julio Cesar dos Santos, Fernando Paiva, Raul Mesquita, Humberto Soveral, Thomaz Franco, Alberto Arocha, Justiniano Abreu, e N. N.

Forcados — Os srs. João do Caes (cabo), Irmão Barreto, Augusto Mattos, José Guerreiro



BARÃO DE LAGO

a ir para a cara dos touros e em sortes *á tira*, muito bem preparadas e rematadas, mettu o sympathico e novel amador muita ferragem toda ella bem collocada.

Os tres *diestros* hespanhoes — *Bombita*, *Algabeño* e *Bombita III* — que, com os seus bandarilheiros, tomaram parte sem nenhuma retribuição e querendo até pagarem todas as suas despesas á sua custa, estiveram infatigaveis toda a tarde auxiliando a *brega*, passando de capote e muleta, preparando os touros para os forcados, etc.

Um bravo aos valentes *muchachos* que se já contavam grande numero de sympathias no nosso paiz, devem ter augmentado muito agora esse numero.

Os seus bandarilheiros estiveram tambem muito trabalhadores — distinguindo-se Moyano e tiveram alguns pares muito bem collocados. Eram elles *Blanquito*, Moyano, Sevilhano, *Paqueta* e *Merino*.

Os forcados fizeram a *casa da guarda* durante uma parte da corrida e nas ajudas estiveram valentes e unidos. Pegaram os srs. Arthur Santos que era o cabo, João Marcellino, Luiz Pimentel, Estevam Pimentel, Peixoto, Silveira, etc.

Os touros mandados pela *ganaderia* da casa de Bragança e offerecidos por Sua Magestade El-Rei, sahiram bons e fizeram com que todo o publico em massa fizesse uma ovação a El-Rei, a qual se estendeu a Sua Magestade a Rainha, sendo levantados muitos vivas a toda a Familia Real e executando a banda da guarda municipal o hymno da Carta.

Dos 10 animaes apresentados só deu pouca lide um d'elles, e cinco dos restantes podem-se considerar bravissimos.

Esquecia-nos: o sr. Ruy Rebello de Andrade dirigiu com grande distincção e criterio a corrida e o sr. Jorge Bleck no seu papel de neto houve-se com grande serenidade e valentia, soffrendo bem algumas recargas.

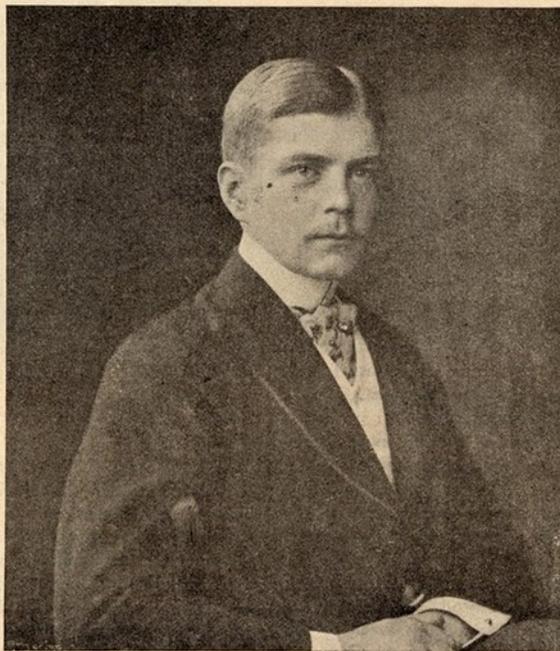
NOTAS

Sua Magestade a Rainha brindou os espadas *Bombita* e *Algabeño* com umas artisticas cigarras de prata, tendo as iniciaes da regia offe-rente em turquezas e brilhantes. *Bombita III* tambem foi obsequiado pela Augusta Soberana com um bonito e rico alfinete para gravata.

El-Rei offereceu tambem a *Bombita* e *Algabeño* dois magnificos cavallos de raça Alter.

Todos os amadores foram presenteados por Sua Magestade a Rainha com lindos brindes *signé* Leitão e com a inicial de Sua Magestade e corôa real.

Alem das duas Rainhas offereceram *moñas* e ramos aos lidadores os sr.^{as} marquezas do Fayal, de Rio Maior e de Lavradio, condessas d'Almedina, de Molina, de Val-Flór, da Ribeira (D. Maria da Pureza), da Guarda, de Valenças, D. Maria do Anjo Barahona de Mattos, D. Alice Munró dos Anjos, D. Maria de Castro Guimarães, D. Luiza Cabral Pinto Barreiros, D. Joanna Hintze



BARÃO VON ROON

timo logar e que não chegou a ter lide alguma, todos os animaes cumpriram mais ou menos, sobresahindo o 2.º, 3.º e 4.º touros.

Fernando, Alveiz e Serra procuraram brilhar e metteram bastante ferragem, ouvindo applausos.

Bombita e *Bombita III* estiveram incansaveis toda a tarde quer *bregando* ou bandarilhando quer passando de capote e de muleta. Nos *quites* aos picadores e por vezes aos nossos cavalleiros tambem o seu trabalho foi luzido e brilhante. Os peões hespanhoes estiveram como os *maestros* muito trabalhadores, sobresahindo com as bandarilhas *Barquero*.

Dos nossos sobresahiu Manuel dos Santos em alguns pares de bandarilhas e pena foi que por vezes se mettesse no trabalho dos hespanhoes durante a lide á moda do seu paiz.

Forcados não houve nem fizeram falta e os picadores — principalmente o mais gordo — tiveram boas varas.

João Arêde, Alfredo Paulo Cárvalho, Antonio Conceição e A. F.

Moços de curro — Os srs. Fernando Mattos (abegão), Manoel Caetano da Silva, Antonio José de Moraes, Julio Sant'Anna, Cesar Campos, Antonio Quintans e João Corrêa.

Carecas — Os srs. Augusto Serra e Carlos Teixeira.

Papagaio — O sr. Joaquim d'Aquino.

Andarilhos — Os srs. Agostinho Albino e Antonio Passos.



TOMMY E MIMI

MOSAICO

Palestra musical

N'este momento propicio em que todos parecem determinados a quebrar lanças contra um monstro, imaginario sem duvida, que pretende lançar no abysmo a arte sublime de Orpheu, permittam-me, queridos leitores, occupar uma parte das minhas horas vagas emittindo algumas considerações sobre o que ha annos a esta parte se tem passado em França a respeito da arte dita nacional, e da protecção negativa que os governos e os particulares lhe tem prodigalizado.

Para que um compositor faça conhecer as suas partituras ou composições musicas ha apenas dois meios: a execução em concerto ou no theatro, e a publicação de suas obras.

Nos programmas dos concertos symphonicos em França a parte concedida aos nacionaes é tão minima quanto possivel.

Um dia, M. Pasdeloup e mais tarde M. Godard, que é como quem diz entre nós os srs. Anselmo de Sousa e Eduardo de Noronha, emprehenderam a difficil tarefa de fazer executar, parcialmente, alguns trechos escolhidos, puramente nacionaes. Cada concerto hebdomadario comportava, pois, uma obra franceza.

Infelizmente as execuções deixavam muito a desejar e os — *Concertos Populares* — tiveram pouca duração.

Vieram em seguida M. Lamoureux e M. Colonne, que têm feito durante vinte annos a delicia dos ouvidos educados e mesmo dos rebeldes; mas sómente o primeiro acolheu benevolente uma minima parte das produções do seu paiz, pois que teve sempre uma pronunciada predilecção pelas obras de Wagner, consagrando inteiramente a sua fortuna e o seu talento para desenvolver em França o gosto por essas colossaes partituras.

M. Colonne, completamente devotado aos fragmentos de Wagner, que o publico por fim admittiu e mesmo solicitou, não aceitava os novos, os desconhecidos patricios, sem previamente terem passado pelo cartorio do seu procurador, onde depositavam uma somma estipulada ás vezes consideravel!

Em 1884, M. Duvernoy, fez executar uma scena intitulada — *A Morte de Cleopatra* — Para attrahir o publico, M. Colonne exigiu que o principal papel fosse desempenhado por madame Krauss, a estrella em voga n'essa epocha.

M. Colonne encaixou a receita, que foi consideravel; mas M. Duvernoy teve de pagar do seu bolso uma somma não menos consideravel á celebre cantora.

O unico recurso para os musicos francezes é fazerem executar as suas obras no estrangeiro. Em tempos havia em Bruxellas uma sociedade de concertos magistralmente dirigida por M. Joseph Dupont.

Em Genebra, M. Hugo de Senger creou tambem uma orchestra symphonica de primeirissima ordem, onde eram executadas magistralmente as obras ineditas d'aquelles que procuravam o seu apoio e opinião de mestre.

Mas, infelizmente, nem todos os musicos francezes tem os meios necessarios

para se transportarem á Belgica ou á Suissa, e as difficuldades com que lutam no seu paiz não vão naturalmente diminuir no estrangeiro, onde o concurso dos amigos é improficuo.

No emtanto, se M. Reyer quiz provar as bellezas symphonicas e scenicas da sublime — *Salambô* — foi aproveitando-se d'este recurso que o conseguiu. E só dez annos depois da sua opera ser cantada em Bruxellas é que M. Gaillard consentiu abrir-lhe o santuario da *Academia Nacional de Musica*.

Samsão e Dalila, a obra tão notavel do conhedidissimo maestro Saint-Saëns, fez parte do repertorio dos theatros de Berlim muitos annos antes de ser conhecida pelos parisienses.

E no emtanto, objectar-nos hão os ini-



«CAMION» F. I. A. T. DA MANUTENÇÃO MILITAR

ciados, M. Saint-Saëns acompanhado de M. Bussine, creou em Paris a *Sociedade Nacional de Musica* com o fim de fornecer aos jovens compositores os meios de fazerem executar as suas obras.

E' verdade que a cotisação pouco elevada da Sociedade Nacional tornava-a accessivel a todos; é verdade tambem que todos os annos a Sociedade dá um ou dois concertos com orchestra, onde se executam exclusivamente as obras dos societa-rios. Sómente, a Sociedade tornou-se um couto de partidos — o partido Fauré, o partido d'Indy e tantos outros, todos hostis e hostis sobretudo aos independentes que não fazem parte de nenhum.

Além d'isso o publico é interdito n'este cenaculo, onde tudo se passa por assim dizer a *huis clos*, e a respeito do qual a propria imprensa se abstem a menor publicidade.

Por aqui se deduz que, se as portas dos concertos symphonicos se abrem difficilmente diante dos jovens musicos, as dos theatros lyricos se conservam obstinadamente fechadas.

M. Lecocq, digno representante da arte nacional, foi o unico que viu a voga do seu Paris coroar lhe os esforços, sem a necessidade de expatriar as suas já numerosas composições.

Questão de sorte? questão de gosto?

Uma e outra coisa contribuíram poderosamente para este resultado. O parisiense não esquece nem abandona os seus predilectos. Lecocq era um genuino *boulevardier*, um *gamin* de Paris e soube tornar-se pelo genio e pela arte uma das primeiras celebridades do mundo que gosta de ir.

Ha ainda o editor de musica que poderia dispensar o seu precioso concurso aos debutantes.

«Engano d'alma ledo e cego», exclamaria ainda o lusitano Epico se fosse do nosso tempo. O editor de musica, como muito bem diz Hip, um perfeito conhecedor da especie, é o inimigo natural e irreconciliavel do compositor, e, para nos edificar sobre o assumpto, conta-nos na seguinte anecdota, um facto que muito bem o caracteriza.

«Um d'estes, director d'um grande estabelecimento do genero, comprou uma partitura em um acto a um joven musico ainda debutante. A obra ensaiava-se na *Opera-Comica* e devia cantar-se antes de poucos dias. Antes d'isso concluiu-se o contracto em que o editor se compromettia a dar ao auctor dois mil francos no dia da primeira representação e mais quatro mil na noite em que completasse a cincoenta, se esta se desse no espaço de quatro mezés.

(Continúa).

FLAVIO.

Explicação

Pela muita consideração e respeito que tribuamos ao sr. Edgard d'Araujo Plantier convenmos dizer que a palavra franceza — *gamin* — tem para nós diversas accepções, entre as quaes a de ter muito espirito e graça em tudo o que se diz e faz — *avoir de la verve comme un gamin de Paris* — foi o que nós quizemos dizer no nos-o artigo sobre o passeio do *Real Club Naval de Lisboa*.

As palavras nem sempre representam um valor real: — é o sentido que se lhes dá que as torna mais ou menos suaves.

FLAVIO.

Condolencias

No dia 25 do mez findo falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Adelaide Ferreira Pinto Basto Mesnier, esposa do nosso presadissimo e bom amigo Raul Mesnier du Pussard. A este nosso amigo e á familia Ferreira Pinto Basto, onde tantos e tão bons amigos contamos, as nossas condolencias por tão infausto acontecimento.

No dia 26 do mesmo mez succumbiu tambem o sr. Diogo Martins Torres Viegas a quem nos prendiam laços de velha amizade.

A sua ex.^{ma} viuva e filhos, o nosso bom amigo sr. Fernando Viegas, habil photographo-amador que tantas vezes tem illustrado as paginas da nossa revista, as nossas condolencias.

Camions do Ministerio da Guerra

Por convite muito amavel do sr. engenheiro Sousa de Cachapuz, assistimos ás experiencias feitas ultimamente na manutenção militar, com dois *camions* da casa **F. I. A. T.** da qual, aquelle nosso amigo, é representante em Lisboa e encomendados pelo ministerio da guerra, á fabrica italiana, para distribuição de pão, massas e farinhas aos regimentos da capital.

As experiencias deram o melhor resultado. Damos em photogravura um dos *camions*.

CONSULTORIO DENTARIO Satrio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • •
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 802.°